

**POTENCIALIDADES TURÍSTICAS NO PROJETO DE
ASSENTAMENTO SERRA DOURADA NO MUNICÍPIO DE GOIÁS
(GO) EM 2017**

**TOURISM POTENTIAL IN THE SERRA DOURADA SEALING
PROJECT IN THE MUNICIPALITY OF GOIÁS - GO IN 2017**

JHONATAN SOARES CAMPOS

Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, UEG -
Universidade Estadual de Goiás, Campus Cora Coralina, Cidade de Goiás (GO)
jhonatamsoares2013@gmail.com

LORRANNE GOMES DA SILVA

Docente da UEG - Universidade Estadual de Goiás, Campus Cora Coralina,
Cidade de Goiás (GO)
lorrannegomes@gmail.com

Resumo: Em 2001, o município de Goiás foi reconhecido pela Organização das Nações Unidas (UNESCO) como Patrimônio Histórico e Cultural Mundial por suas características peculiares de arquitetura barroca; práticas e manifestações culturais e a vasta riqueza ambiental e de biodiversidade existentes na região de seu entorno. Segundo dados do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA, 2015), o município está entre os que mais possuem Projetos de Assentamento no estado, 24, com aproximadamente 723 famílias. Ao considerar essa singularidade, a presente pesquisa objetivou diagnosticar as potencialidades turísticas no Projeto de Assentamento Serra Dourada no município de Goiás em 2017. A escolha desse assentamento se deu por identificar as vastas possibilidades de desenvolver atividades turísticas no local, já que a Cidade tem essas atividades como base econômica. As questões que balizaram esse trabalho foram: O possível desenvolvimento de atividades turísticas no Assentamento Serra Dourada teria o consentimento da comunidade? Como realizar o levantamento das potencialidades do assentamento envolvendo a comunidade local? Quais seriam as consequências desses investimentos e empreendimentos turísticos no local? Desse modo, os procedimentos metodológicos se compuseram em pesquisa bibliográfica, trabalho de campo, entrevistas e questionários. Os principais autores para compor a base teórica foram Almeida (2002), Magalhães (2008), Rodrigues (2003), entre outros. Muitos locais dentro e ao redor do assentamento foram identificados como potencialidades para a implementação de atividades turísticas e foi elaborado uma proposta de roteiro e planejamento inicial para a execução das mesmas.

Palavras-chave: Turismo. Desenvolvimento. Assentamento Serra Dourada, Goiás.

Abstract: In 2001, the municipality of Goiás was recognized by the United Nations (UNESCO) as World Cultural and Historical Patrimony for its peculiar characteristics baroque architecture; practices and cultural manifestations and the vast wealth environmental and in biodiversity richness in the region surrounding it. According to data from the National Institute of Colonization and Agrarian Reform (INCRA, 2015), the municipality is among the ones that most contain sttlement Projects in the state, 24, with approximately 723 families. When considering this singularity, the present research aimed to diagnose the tourist potentialities in the Serra Dourada Settlement Project in the municipality of Goiás in 2017. The choice of this settlement it occurred identify the vast possibilities of developing tourist activities in the place, since the City has these activities as economic base. The questions that led to this work were: Could the possible development of tourist activities in the Serra Dourada Settlement have the

consent of the community? How to carry out the survey of the potential of the settlement involving the local community? What would be the consequences of these investments and tourist developments in the area? In this way, the methodological procedures were composed of bibliographic research, field work, interviews and questionnaires. The main authors to compose the theoretical basis were Almeida (2002), Magalhães (2008), Rodrigues (2003), among others. Many places in inside and around the settlement were identified as potentialities for the implementation of tourist activities and a proposal of road map and initial planning for the execution of these activities was elaborated.

Keywords: Tourism, Development, P.A. Serra Dourada, Goiás.

Introdução

Em 2001, o município de Goiás foi reconhecido pela Organização das Nações Unidas (UNESCO) como Patrimônio Histórico e Cultural Mundial por suas características peculiares de arquitetura barroca; práticas e manifestações culturais e a vasta riqueza ambiental e de biodiversidade existentes na região de seu entorno.

O município de Goiás, conforme dados do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), possui 24 Projetos de Assentamento (P.A) no Estado, com aproximadamente 723 famílias (INCRA, 2015).

Ao considerar essa singularidade, a presente pesquisa objetivou diagnosticar as potencialidades turísticas no Projeto de Assentamento Serra Dourada no município de Goiás em 2017. A escolha desse assentamento se deu por identificar as vastas possibilidades de desenvolver atividades turísticas no local, já que a Cidade tem o turismo histórico, patrimonial, cultural, religioso e o ecoturismo estabelecidos como parte da economia local, conforme dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB, 2015).

Localizado a aproximadamente 7 km do município de Goiás, o Assentamento Serra Dourada pode ser considerado um local com potencial para o desenvolvimento do turismo, pois atrai centenas de pessoas todo ano, por diferentes motivos, como a Religiosidade, que reúne anualmente centenas de cristãos em suas proximidades em uma folia dedicada ao Divino Espírito Santo, ou a novena feita para comemorar a data de São João Batista, padroeiro da igreja local. Além da religiosidade, a pratica das atividades cooperativas que as famílias executam pautadas em produção orgânica atraem visitantes de todo país.

As questões que balizaram esse trabalho foram: O possível desenvolvimento de atividades turísticas no Assentamento Serra Dourada teria o consentimento da comunidade? Como realizar o levantamento das potencialidades do assentamento envolvendo a comunidade local? Quais seriam as consequências desses investimentos e empreendimentos turísticos no local?

A preocupação se dá por compreender que seja necessário adequar o turismo à realidade das distintas comunidades regionais encontradas, tendo o cuidado de não deixar que a atividade cause danos socioculturais irreparáveis para elas.

Os procedimentos metodológicos compreenderam pesquisa de campo, entrevistas, rodas de conversas e aplicação de questionários. Muitos locais no interior e entorno do assentamento foram identificados com potencial para a implementação de atividades turísticas e com isto foi elaborado uma proposta de roteiro e planejamento inicial para sua execução. O assentamento é um local de muita relevância para o fortalecimento das atividades turísticas do município, bem como para as práticas socioculturais que essas famílias realizam.

Os principais autores para compor a base teórica foram Almeida (2002), Magalhães (2008), Rodrigues (2003), entre outros.

A estrutura do trabalho se caracteriza, no primeiro momento, pela apresentação do município de Goiás (Mapa 01), e, do Projeto de Assentamento Serra Dourada. Logo após, pelo levantamento das potencialidades turísticas encontradas no assentamento, utilizando os conceitos de Turismo Rural (TR) e de Turismo de Base Comunitária (TBC), tendo sua conclusão com a criação de um roteiro turístico em parceria com a comunidade assentada.

Acredita-se que essa pesquisa seja de grande importância para compreender as relações entre o município de Goiás e o Projeto de Assentamento (P.A.) Serra Dourada, trazendo novas possibilidades de atrativos turísticos para o município, proporcionando mais possibilidades de empreendimento e desenvolvimento para esta comunidade.

Mapa 01



Fonte: Google Earth. Disponível em: < <https://www.google.com.br/earth/> >. Acesso em: 26 de mai. 2020.

O Projeto de Assentamento Serra Dourada do Município de Goiás

A aproximadamente 140 km ao leste da cidade de Goiânia (Capital do Estado de Goiás) está localizada a primeira capital do Estado, conhecida por “Goiás Velho”, atualmente Cidade de Goiás.

O município de Goiás teve seu centro histórico tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) no ano de 1978 (IPHAN, 2015), e no ano de 2001 foi reconhecida como Patrimônio Mundial pela UNESCO. Desse modo, a preservação do histórico, cultural e natural, como a arquitetura colonial e barroca de suas casas e igrejas (muitas feitas de taipa de pilão), e suas ruas de pedra feitas à mão pelos escravos é necessária para a valorização e perpetuação da história deste lugar.

É também uma cidade onde viveram figuras importantes para a cultura goiana como a poetisa Cora Coralina e os primeiros Governadores do estado. Além disso, ao seu redor existem locais que merecem atenção quanto ao potencial turístico, possibilitando a ampliação da atividade para todo o município.

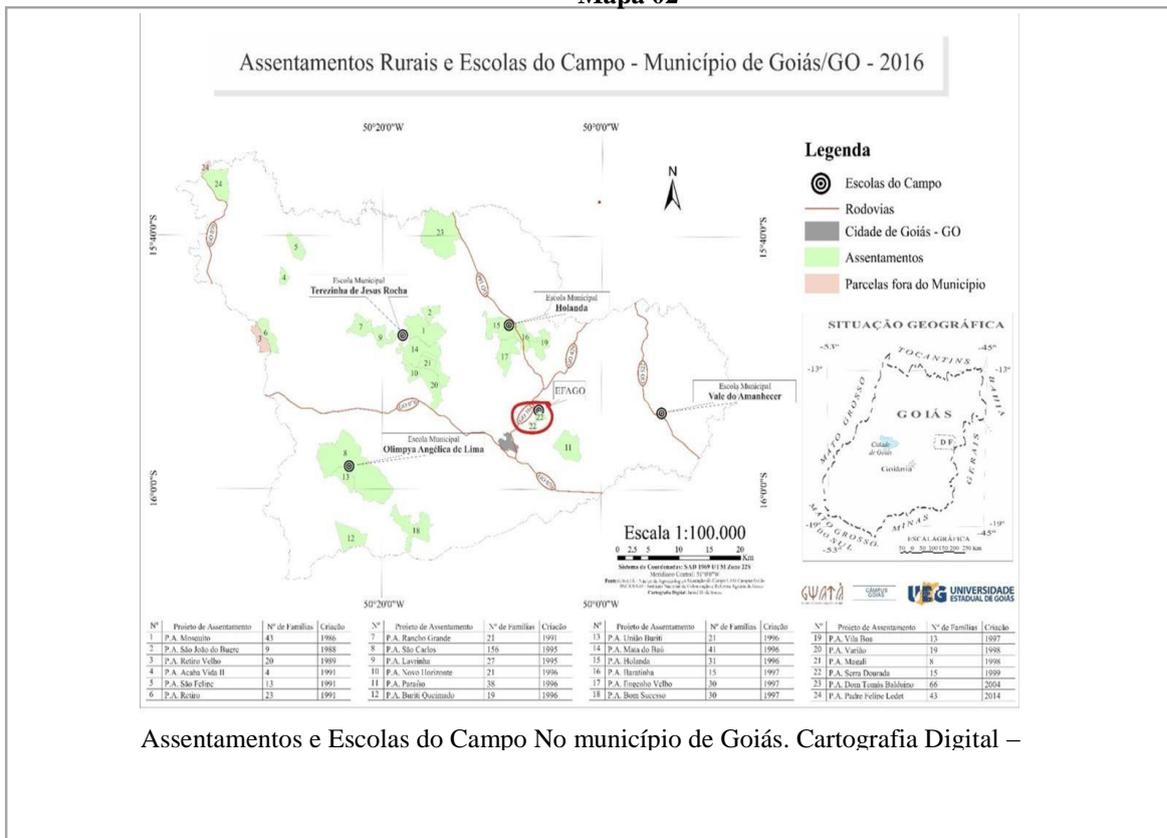
De acordo com os dados do INCRA, o município de Goiás está entre os que contêm mais Projetos de Assentamento no Estado, sendo 23, com 691 famílias (INCRA,

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 13, n. 2, dez. 2020. ISSN 1981-4089

2015). Porém, como apresentado no mapa 02, em um estudo realizado por integrantes do Núcleo de Agroecologia e Educação do Campo (GWATÁ) da Universidade Estadual de Goiás – Campus Cora Coralina, no ano de 2016, o número de Projetos de Assentamentos é na verdade de 24, e o número de famílias é de 723 com a existência do P.A Retiro Velho, criado em 1989, no qual não consta nos dados do INCRA. Este assentamento é distribuído para 20 famílias. As 12 famílias restantes apresentadas no mapa se justificam pelo aumento de moradores de alguns P. A.

As escolas do campo estão inseridas em locais estratégicos, conforme observado no mapa, permitindo que as crianças moradoras da região tenham acesso ao ensino fundamental e ensino médio. Estes locais tem estrutura para a formação de integrantes das comunidades, possibilitando que sejam receptores da atividade turística.

Mapa 02



Assentamentos e Escolas do Campo No município de Goiás. Cartografia Digital –

A escola mais próxima ao P.A. Serra Dourada, seria a Escola Família Agrícola de Goiás (EFAGO), criada em 1992. Na EFAGO foram viabilizados projetos que auxiliam na formação de seus integrantes, além da consolidação de parcerias com

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 13, n. 2, dez. 2020. ISSN 1981-4089

universidades e institutos atuantes na cidade de Goiás. Segue abaixo mais informações sobre a EFAGO.

A Escola Família Agrícola de Goiás surgiu diante da necessidade de uma educação rural voltada aos interesses dos agricultores recém-assentados na região de Goiás, principalmente nos municípios de Goiás e Itapirapuã. A década de 80 é o marco histórico das lutas sociais no campo em busca da terra prometida. A constituição dos primeiros assentamentos como Mosquito, Retiro Velho, Lavrinha e Rancho Grande proporcionou a conquista da terra por parte dos agricultores sem-terras ao se realizarem as desapropriações necessárias das grandes extensões de terra, os chamados latifúndios coronelistas da região de Goiás. (NASCIMENTO, 2004, p. 3).

Compreende-se que a EFAGO surgiu da preocupação de camponeses de diferentes assentamentos com a educação que suas futuras gerações teriam. Assim buscaram um modelo diferente de ensino que se adequaria melhor à realidade camponesa, possibilitando a conscientização sobre sua responsabilidade socioambiental e a formação sobre métodos de uso e manejo do solo de menor impacto ao meio ambiente.

O Projeto de Assentamento Serra Dourada foi criado em 04 de novembro de 1999, ocupado por famílias que lutaram ao longo do tempo pelo seu direito a terra, até que após muita resistência conseguiram suas parcelas de terra por meio de sorteio. Cada família teve direito a uma parcela de 1,5 ha a 3,5 ha de área. Este assentamento está localizado na região do Arraial do Ferreiro, próximo às ruínas do povoado de Ouro Fino a aproximadamente 7 km da cidade de Goiás, apresentado nas figuras 01 e 02.





Alguns de seus integrantes são agroextrativistas e agricultores familiares. Em suas parcelas de terra, produzem alimentos orgânicos (não utilizam agrotóxicos, nem fertilizantes químicos), uma pequena porcentagem destes produtores está no processo da transição agroecológica. Estas práticas, aliadas à agroecologia promovem uma alimentação mais saudável, e contribuem para a preservação do solo, dos recursos hídricos, da fauna e dos ecossistemas locais. (LIMA; SOUZA; MATTOS, 2012).

O território onde situa-se o assentamento pertencia antes, à maçonaria, porém, assim que teve a informação de que seu contrato estava prestes a vencer, a Comissão Pastoral da Terra da cidade de Goiás (CPT) visou à possibilidade de assentar, nesta área, várias famílias que estavam em constante luta e resistência em outros acampamentos. Após as terras serem concedidas pelo INCRA, a CPT concluiu seu papel de mediadora desta reterritorialização, sendo consolidado o P.A Serra Dourada.

Ao longo do tempo, algumas famílias permaneceram no assentamento e outras deixaram para trás as terras que conquistaram, passando-as para outras pessoas, que utilizam de suas parcelas para trabalhar o solo e gerar suas rendas . Atualmente o P.A. Serra Dourada é composto por 15 famílias, contendo 41 pessoas, sendo 2 crianças de 0 a 12 anos; 11 jovens de 13 a 19 anos; 20 adultos de 20 a 59 anos e 8 pessoas da melhor idade.

O assentamento é distribuído em 15 parcelas e possui uma área ampla que é

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 13, n. 2, dez. 2020. ISSN 1981-4089

compartilhada por todos os assentados para produção, lazer e trabalhos em geral de forma cooperativa. Após a implantação da EFAGO, uma parte deste espaço foi cedida para a aplicação dos projetos desenvolvidos na escola.

A maioria dos assentados utiliza sua parcela como moradia ou local de descanso, tendo seus empregos e sua renda mensal com trabalhos na cidade de Goiás ou nos municípios vizinhos. Apenas alguns moradores vivem no assentamento e trabalham em suas parcelas com produções de hortas, artesanato, extrativismo e criações de animais. A luta diária não é fácil, por serem proprietários de parcelas bem menores que o padrão mantido em outros locais do país.

Essas pessoas encontram desafios e obstáculos diários na tentativa de tirar seu sustento do assentamento. Em 2011 foi feito um projeto que viabilizou a construção de uma fábrica de polpa de frutas na área compartilhada do assentamento, possibilitando que as famílias pudessem trabalhar em conjunto na produção, porém por causas políticas e técnicas o projeto está parado até hoje (INCRA, 2011).

Em parceria com a Cooperativa Mista de Agricultores Familiares do Município de Goiás e Região (COOPAR) criada no ano de 2007, alguns produtores fornecem seus produtos para algumas escolas do município de Goiás, como o Colégio Estadual de Aplicação Professor Manuel Caiado e o Colégio Militar do Estado de Goiás - Unidade João Augusto Perillo, além de abastecer o Mercado Municipal e feiras da cidade. A COOPAR tem como intenção administrar os interesses de seus associados, sendo 70 famílias oriundas da agricultura familiar, localizadas em três municípios diferentes, em sua maioria assentados pela reforma agrária e algumas de agricultores tradicionais.

Turismo Rural e Turismo de Base Comunitária no Projeto de Assentamento Serra Dourada

Para compreensão e reflexão sobre os possíveis impactos que a atividade turística causaria tanto no assentamento quanto na vida dos camponeses, além de quais segmentos de turismo melhor se adequariam a sua realidade, foram analisados os conceitos de Turismo de Base Comunitária (TBC) e Turismo Rural (TR).

A análise se inicia pelo Ministério do Turismo, que possui papel fundamental na

implantação destas atividades no Brasil.

O Ministério do Turismo, em seu Plano Nacional de Turismo (2013 - 2016, p. 99), tem como proposta fomentar o turismo de base comunitária com a finalidade de “promover a qualificação e a diversificação da oferta turística, com a geração de trabalho e renda, e a valorização da cultura e do modo de vida local”, definindo-se a seguinte proposta:

Fomento e apoio a projetos ou ações para o desenvolvimento local e sustentável do turismo, por meio da organização e qualificação da produção, melhoria da qualidade dos serviços, incentivo ao associativismo, cooperativismo, empreendedorismo, formação de redes, estabelecimento de padrões e normas de atendimento diferenciado e estratégias inovadoras, para inserção desses produtos na cadeia produtiva do turismo, particularmente com relação a produtos e serviços turísticos de base comunitária com representatividade da cultura local, valorização do modo de vida ou defesa do meio ambiente (MINTUR, 2013, p. 99).

Para se consolidar o TBC é preciso que as pessoas interessadas consigam sensibilizar a comunidade local, para que juntos possam pensar a melhor forma de adequação das atividades turísticas propostas a serem trabalhadas.

Em Diretrizes para o Desenvolvimento de Turismo Rural, o Ministério do Turismo define Turismo Rural como:

[...] o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade. (MINTUR, 2003, P. 11)

Pode-se notar que o TR seria uma forma de valorizar o que é de fato pertencente ao meio rural, através da conscientização dos visitantes a respeito da cultura, costumes, dos ecossistemas, tradições, dentre outras riquezas conservadas pelos povos tradicionais do campo.

Rodrigues (2003), apresenta uma visão diferente sobre o conceito de Turismo Rural, afirmando que os conceitos já formados por outros autores contêm equívocos em utilizar classificações baseadas em padrões europeus, o que não coincide com as distintas realidades de diversos povos encontrados no Brasil. Segundo Rodrigues (2003, p. 103), “O turismo rural estaria relacionado a atividades agrárias, passadas e presentes, que conferem à paisagem sua fisionomia nitidamente rural”. Assim, o autor defende a

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 13, n. 2, dez. 2020. ISSN 1981-4089

ideia de que essa modalidade de turismo se diferencia de ecoturismo, turismo ecorrural, agroturismo, entre outros.

O turismo promovido nesta comunidade, de forma inadequada, traria grandes prejuízos para o assentamento, pois sendo um bem cedido pelo Estado e compartilhado por famílias, carece de legislação que garantam que essa área seja protegida de atividades exploradoras, pondo em risco seu patrimônio natural e sociocultural.

Compreende-se que um caminho pode ser construído a partir da utilização dos conceitos de Turismo Rural e Turismo de Base Comunitária, uma vez que estas novas segmentações de turismo podem ser trabalhadas nesta comunidade de forma cooperativa.

Tal afirmação se consolida pela busca feita por representatividades locais visando novas atividades a serem desenvolvidas de forma associativa, que possibilitem uma melhoria socioeconômica para toda a comunidade valorizando suas características culturais, o cuidado com o meio ambiente, seus costumes e tradições nitidamente ligadas à cultura rural goiana.

Os moradores em conjunto podem formar-se e atender, de forma profissional, os visitantes que pretendem vivenciar sua realidade. Após feito o levantamento, é possível notar que as potencialidades turísticas são diversas, como será exposto a seguir.

Potencialidades Turísticas no P.A. Serra Dourada do Município de Goiás – GO em 2017

O primeiro apoio para a execução da presente pesquisa, buscando identificar o potencial turístico existente no assentamento foi da Cooperativa Mista de Agricultores Familiares do Município de Goiás e Região (COOPAR), localizada na cidade de Goiás. Logo após, foi feito contato com alguns integrantes da comunidade, onde apresentou sua proposta, promovendo um debate a respeito do assunto. Após o debate, houve a aceitação da maioria das famílias assentadas para a realização da pesquisa.

Foram realizadas três principais entrevistas com moradores do assentamento, na intenção de compreender suas visões e sugestões de significativa relevância, reforçando a importância da participação da comunidade assentada em todos os processos, da

construção à consolidação da atividade turística.

Os entrevistados optaram por seu anonimato na presente pesquisa. Sendo assim, os mesmos foram classificados como entrevistados A, B e C. O entrevistado A do P.A. Serra Dourada começa falando sobre a importância do ato de compartilhar o conhecimento:

Toda vez que você consegue passar suas ideias adiante e consegue pessoas que a respeite, que a valorize, acaba aumentando o número de pessoas que compram a ideia. Por isso acreditamos que se soubermos vender nossa ideia o turismo vai funcionar, gerar renda e melhorias para nós aqui do assentamento. (ASSENTADO ENTREVISTADO A, 2017).

Com a fala do entrevistado A, nota-se sua preocupação em repassar seus conhecimentos adquiridos através de anos de vivência no campo, buscando a criação de diversos produtos turísticos que se adequariam a sua realidade. Além disso o turismo seria uma ferramenta que possibilitaria esta relação de compartilhamento de saberes entre os visitantes e a comunidade receptora.

A entrevistada B começa sua fala apontando as possibilidades de melhorias trazidas pelo turismo. Segundo ela:

O turismo ajudaria a gente que vive aqui. As meninas que fazem artesanato poderiam vender na igreja, é um dinheirinho a mais que entra. Eu também poderia vender minhas polpas de fruta em casa, ia vender aqui e na cidade. Mas tem muita gente que não consegue levar suas coisas para a cidade, então aqui ia ser muito bom. (ASSENTADA ENTREVISTADA B, 2017).

Pela fala da entrevistada B, o turismo possibilita que os visitantes possam consumir os produtos oferecidos pelos moradores, além de auxiliá-los a divulgar seu trabalho. Dentre as entrevistas realizadas destaca-se a fala do entrevistado C, que conseguiu sua parcela de terra no ano de 2010, trazendo com ele o conceito de agroecologia, aplicando-o em sua parcela, com todos os desafios impostos pela escassez de recursos hídricos e naturais. Segundo ele:

O turismo é um caminho interessante, até porque o retorno econômico da agroecologia em um processo de conversão é menor, então se você conseguir uma outra fonte de renda já ajuda. Assim como a pessoa que morava aqui não via viabilidade econômica, tem outros que não conseguem ter viabilidade econômica só com a parcela. Precisamos difundir as ideias, precisamos estar discutindo a agroecologia, precisamos de consumidores mais conscientes. As pessoas precisam ter noção do que estão comendo, as pessoas ainda não valorizam o que comem, não se preocupam com como é produzido, de que forma é produzido, o que é utilizado nessa produção, quanto de água é usado,

quanto de dano ambiental essa produção pode estar causando no meio ambiente. Estão mais preocupados com o preço final. [...] O turismo aqui tem dois fundos bem definidos. O estudantil e o social, para quem quer entender a questão do campo, a questão da reforma agrária, como surgiu a reforma agrária, então são públicos bem definidos [...]. Quantos alunos de agronomia, veterinária e zootecnia têm na UFG de Goiânia? Daria para fazer um trabalho com eles, e são formados teoricamente com dinheiro público, fica caríssimo, o produtor paga os impostos cada vez maiores, e não tem retorno. (ASSENTADO ENTREVISTADO C, 2017).

A partir da fala do entrevistado C, é possível compreender que o turismo seria uma oportunidade na complementação da renda destes assentados que tiram seu sustento de suas próprias parcelas. A comunidade assentada está aberta a diálogos com universidades e instituições que proponham projetos, buscando alternativas de superar os obstáculos impostos por sua falta de recursos.

Após as entrevistas, foi criado um questionário eletrônico pela ferramenta Formulários Google¹, com a intenção de compreender a visão dos moradores e visitantes acerca da implementação de novas atividades turísticas no município de Goiás, sobretudo no assentamento estudado.

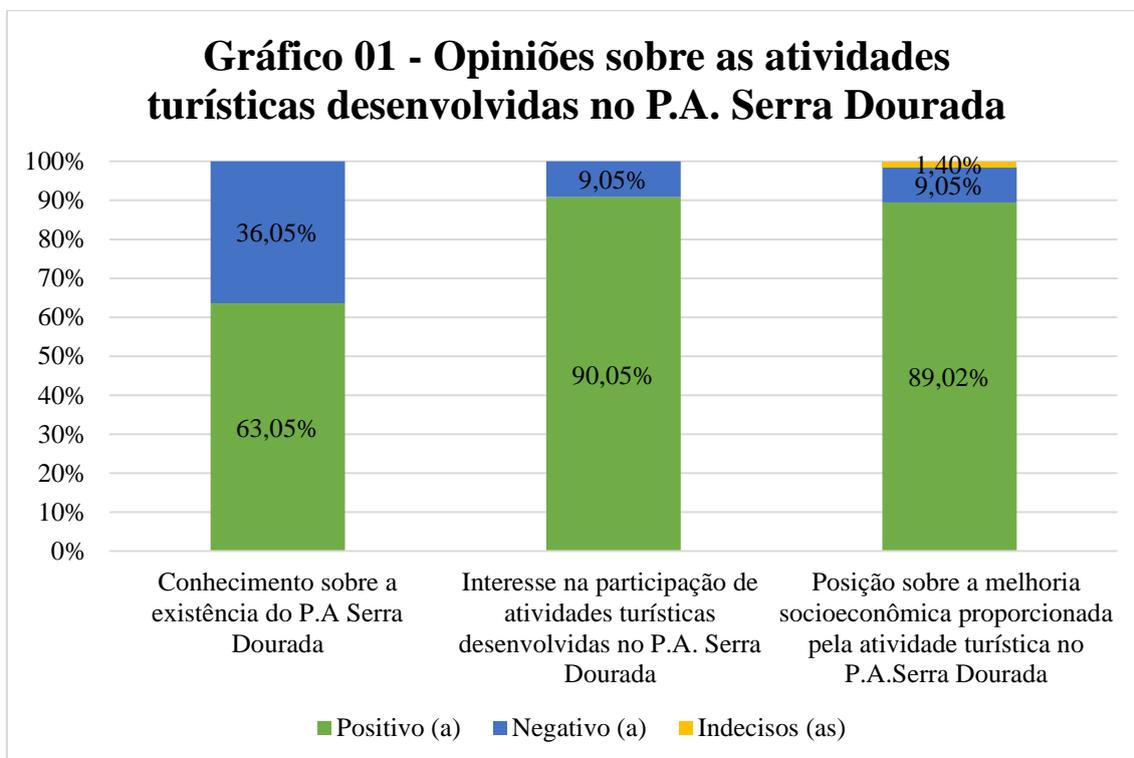
O questionário foi aplicado por meio de redes sociais e respondido por 74 pessoas que conhecem o assentamento, incluindo moradores do assentamento, de assentamentos vizinhos, da região, e até de outros estados. Os dados desses questionários foram organizados no gráfico a seguir:

Nota-se na leitura do gráfico a aceitação do P.A. Serra dourada como um lugar turístico do município de Goiás, não só pela comunidade local, mas também por pessoas relacionadas, de alguma forma, com o turismo.

Em seguida, em parceria com alguns moradores do assentamento, foi feito um levantamento geográfico de todos os locais considerados propícios para a implementação da atividade turística, acreditando no potencial e nos atrativos desses locais.

Os critérios considerados no levantamento dos atrativos foram a acessibilidade, as belezas paisagísticas existentes, as riquezas históricas e culturais contidas nesses espaços e o grande potencial de se trabalhar a conscientização ambiental e ecológica dos visitantes que se dispuserem a ter essa vivência no assentamento.

¹ Link do Questionário eletrônico: <https://goo.gl/forms/kLSwyVSlpRad39J83>



Para o mapeamento e levantamento dos locais, foi usada uma ferramenta de GPS, marcando exatamente onde os pontos foram identificados, convertendo-os em códigos Qr (Qr code)². A seguir será exposto os locais, constando devidamente sua localização (através do Qr Code) e também algumas imagens.

Cachoeirinha EFAGO

Local de fácil acesso, sendo a pé partindo da EFAGO, onde os próprios alunos podem apresentar o caminho até o atrativo para os visitantes, mostrando a consolidação dessa trilha que é um projeto criado pelos mesmos, além de apresentar toda a biodiversidade ao longo da trilha, reforçando a importância de sua conservação (Figura 01 em anexo).

² Uma ferramenta que disponibiliza um link ao passar a câmera do smartphone nos códigos gerados, permitindo mais rapidez e precisão ao procurar determinado local através do aplicativo de GPS.

Cachoeirinha Serra Dourada

Sendo possuidora de uma beleza natural exuberante, a água que nasce na serra e forma a pequena cachoeira é propícia para se refrescar e admirar as serras que ficam ao seu redor. Está localizada em uma área próxima à parcela de um dos integrantes do assentamento (Figura 02 em anexo).

Capela de São João Batista e Cemitério

A Capela de São João Batista foi construída no ano de 1761, segundo dados do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), tombada desde 05/11/1953, inscrito no Livro das Belas Artes, volume 1, folha 79, inscrição 412- T-52. E, também pela lei Estadual nº 8.915 em 13/10/1980. Está localizada no território do assentamento, possibilitando que todos possam visitá-la e conhecer um pouco mais de sua história (Figura 03 em anexo).

Pedreiras de São Sebastião

A pedreira de São Sebastião está localizada fora da área do assentamento, porém, é acessível por qualquer meio de transporte, possibilitando que os visitantes tenham acesso à beleza natural exuberante de formações rochosas e da flora local. Permite ainda a visita ao “santo fujão”, que hoje se encontra confinado na pedreira. Além disso, todo ano ocorre a festa de São Sebastião no local no mês de setembro, preservando seus cultos religiosos e profanos, buscando a preservação de seu patrimônio material e imaterial passado pelas gerações (Figura 04 em anexo).

Ruínas da igreja e do povoado de Ouro Fino

Próximo às pedreiras de São Sebastião, se encontram as ruínas do antigo arraial de Ouro Fino. Existem relatos contados por moradores locais sobre o povoado, fundado

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 13, n. 2, dez. 2020. ISSN 1981-4089

na época do imperialismo português, quando a extração de ouro estava em alta na região. Os arraiais do Ferreiro e Ouro Fino surgiram a partir da grande demanda de extração de ouro na região. Como a demanda de mão-de-obra na região era alta, formaram-se os arraiais conhecidos até hoje pela população do município de Goiás. Ao longo do tempo, o ouro se extinguiu, fazendo com que a população do arraial procurasse novos destinos, porém, suas memórias e seu patrimônio histórico material e imaterial vêm sendo preservados pelos seus descendentes até os dias atuais (Figura 05 em anexo).

Cachoeira de Ouro Fino

Logo abaixo das ruínas do povoado de Ouro Fino, encontra-se uma cachoeira de pequeno porte, onde se formou um poço de água cristalina (Figura 06 em anexo).

Produções dos moradores do P.A. Serra Dourada

Acredita-se que o ponto de visitação e vivência mais abundante desse assentamento seja as produções dos moradores: os visitantes podem conhecer seus métodos de preparo, manejo e uso do solo. Podem ainda vivenciar sua cultura, aprender seus costumes, conhecer sua arte, sua gastronomia e seus métodos de cura, passados através de gerações na intenção de preservar seu patrimônio imaterial. Feito o levantamento, conclui-se que todos os atrativos levantados são propícios a visitas controladas, buscando causar o menor impacto possível ao seu ambiente natural (Figura 07 em anexo).

Roteiro Turístico P.A. Serra Dourada

Após uma análise detalhada das potencialidades turísticas encontradas no P.A. Serra Dourada, em diálogo com alguns integrantes do assentamento, foi criado o seguinte roteiro de acordo com o quadro 01:

Quadro 01 – Roteiro criado junto aos assentados envolvidos.

	Dia 1	Dia 2	Dia 3
06:00	Chegada ao P.A Serra Dourada pela manhã.	Acompanhar a lida do campo em algumas parcelas de assentados, como a ordenha do gado leiteiro, alimentar os animais e colher legumes para consumo.	Acompanhar as produções feitas pelos alunos da EFAGO.
08:00	Café da manhã na casa de morador do assentamento, onde se servirão comidas típicas de seu dia-a-dia.	Café da manhã na EFAGO, onde serão servidos pratos produzidos com ingredientes cultivados pelos alunos.	Café da manhã na casa de morador do assentamento, onde servirão comidas típicas de seu dia-a-dia.
09:00	Visita à cachoeirinha guiada por produtor que conhece bem a região, onde irá contar um pouco sobre a história do local.	Visita às trilhas desenvolvidas em projetos pela EFAGO onde os visitantes serão guiados pelos alunos.	Visita às pedreiras de São Sebastião guiada por morador do assentamento onde apresentará a imagem do santo presa na pedra, contando também porque é conhecido como “santo fujão”.
10:00	Visita à Igreja de São João Batista e cemitério, onde morador da região receberá os visitantes e contará histórias sobre a igreja e as festas anuais que lá ocorrem.	Tempo livre.	Visita às ruínas de Ouro Fino e visita à cachoeira de Ouro Fino acompanhados por assentado. O mesmo apresentará a história popular contada pelos descendentes da população do antigo Arraial do Ferreiro.
12:00	Almoço na residência de assentado, produtor familiar que trabalha agroecologia em suas hortas, onde irá apresentar sua culinária agroecológica, conhecida em toda região.	Almoço na EFAGO, onde serão servidos pratos com alimentos cultivados pelos alunos.	Almoço na residência de um dos moradores do assentamento. Tarde livre para realizar atividades propostas pelos integrantes do assentamento junto à comunidade.
14:00	Visita às produções orgânicas, artesanais e medicinais de alguns assentados, aprendendo seus saberes e valores.	Visita à área de reserva do assentamento, acompanhados por um morador que conhece toda região.	

19:00	Pernoite em residência de camponês que se propôs à recepção dos visitantes, com jantar e estada, tendo opções para camping e café da manhã no dia seguinte.	Jantar e pernoite na EFAGO, onde serão servidos pratos com alimentos cultivados pelos alunos.	
--------------	---	---	--

Fonte: Autores, 2017.

Os critérios considerados no levantamento dos atrativos foram a acessibilidade, as belezas paisagísticas existentes, as riquezas históricas e culturais contidas nesses espaços e o grande potencial de se trabalhar a conscientização ambiental e ecológica dos visitantes que se dispuserem a ter essa vivência no assentamento.

Ressalta-se a importância do desenvolvimento destas atividades pelos próprios moradores, que são os principais protagonistas deste trabalho. Foi determinado que as visitas devem ser controladas, sendo possível receber somente 15 pessoas ou 4 famílias por vez, garantindo que o impacto ambiental seja o mínimo possível, permitindo a preservação desses locais para as gerações futuras.

As atividades propostas no roteiro, se bem administradas pelos participantes, seriam capazes de movimentar uma boa parte da economia deste assentamento e até dos assentamentos vizinhos, onde os moradores poderiam firmar parcerias e criar novos produtos turísticos na região.

Considerações Finais

Como resultado da pesquisa, confirma-se a importância do Projeto de Assentamento Serra Dourada para o município de Goiás, pela sua distribuição de produtos orgânicos para o município e por seu amplo potencial como um local de visitação turística, contendo potenciais atrativos de belezas ímpares que abrangem diversas segmentações de turismo por serem ricos em história, religião, patrimônio material e imaterial, ecologia, gastronomia, lazer, entre outros.

Confirma-se também, pelos resultados obtidos no questionário aplicado, a aceitação por parte da população em geral, a respeito de se desenvolverem novos

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 13, n. 2, dez. 2020. ISSN 1981-4089

atrativos turísticos no município de Goiás, sendo um deles o P.A. Serra Dourada, abrindo a possibilidade de se estender um diálogo à população do município a respeito da implementação de novos projetos nesta área.

Além disso, foram mapeados 07 possíveis atrativos para visitação, com vastas possibilidades de desenvolvimento, possibilitando a criação de um roteiro turístico junto à comunidade assentada, considerando sua relevância na elaboração deste roteiro que teoricamente teria sua aplicação pelos mesmos. Cabe a comunidade buscar parcerias com órgãos privados e públicos e simpatizantes da área, para tentar estabelecer atividades turísticas no local.

O Turismo Rural (TR) se consolida como uma modalidade de turismo envolvendo sujeitos, que em sua maioria, têm maior poder aquisitivo. A proposta aqui apresentada visa possibilitar o acesso a esse tipo de turismo poro pessoas com renda baixa ou que buscam complementar sua renda. Portanto, o respeito do visitante ao modo de vida dos assentados é essencial, sobretudo, diante dos recursos e comodidades que eles dispõem.

Entendido isso, é necessário que todas as famílias ou comunidades do campo que recebem visitantes se envolvam desde os roteiros às atividades realizadas dentro desse segmento de Turismo, podendo expor suas demandas, tornando-se os próprios protagonistas de suas ações, exercendo o conceito do Turismo de Base Comunitária (TBC). Isso não os abstêm de buscar parcerias com instituições públicas ou privadas, sendo que as prefeituras podem ser parceiras de grande relevância em seus projetos.

Compreende-se que por meio da educação, podem ser formados vários profissionais regionais preparados para serem gestores das atividades turísticas promovidas nestes espaços, movimentando a economia local, proporcionando às comunidades a preservação de seu patrimônio natural, histórico e social, trazendo melhorias em sua qualidade de vida.

É necessário conscientizar e mostrar para a comunidade a riqueza natural, histórica, e cultural a qual ela pertence, e a partir disso, apresentar a ampla dimensão de benefícios que a atividade turística pode trazer para a conservação e manutenção destas riquezas.

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 13, n. 2, dez. 2020. ISSN 1981-4089

Desse modo, podem ser pensados projetos que visam inserir turismo, meio ambiente, cultura, diversidade, cooperativismo e atuação comunitária nas matrizes de ensino de base das escolas da cidade, frequentadas em maioria pela população da zona urbana, e do campo, frequentadas em maioria por comunidades de assentamentos rurais e pequenos produtores.

Com este trabalho, espera-se um olhar diferente sobre o turismo na cidade de Goiás, pois existe um rico potencial em diversas segmentações da atividade em todo seu entorno, possibilitando o rompimento de suas barreiras e sua expansão em todo o município.

Referências

ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário; VIANA, Andyara Lima. **Turismo rural: tendências e sustentabilidade**. Santa Cruz do Sul: EdUNISC, 2002.

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. Porto Alegre: EdUFRGS, 1998.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Diretrizes_Desenvolvimento_Turismo_Rural.pdf>. Acesso em: 29 maio 2017.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/images/pdf/plano_nacional_2013.pdf>. Acesso em 29 de mai. 2017.

LEFF, E. Agroecologia e saber ambiental. **Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, 2002.

FERRETI, E. R. **Turismo e meio ambiente**. São Paulo: Roca, 2002.

INCRA. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Assentamentos em Goiás**. Disponível em: <<https://incragoias.wordpress.com/distribuicao-dos-assentamentos-no-estado-de-goias>>. Acesso 04 maio 2017.

INCRA. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Fábrica de polpa de frutas em assentamento**. Disponível em: <<https://incragoias.wordpress.com/2011/10/04/familias-constroem-fabrica-de-polpa-de->

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 13, n. 2, dez. 2020. ISSN 1981-4089

frutas-em-assentamento-do-incra/>. Acesso em: 15 jun. 2020.

IMB - Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. **Avaliação do turismo na Região do Ouro de Goiás e a atuação do poder público**. Goiânia: IMB, 2015.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão**. Disponível em: <<http://sicg.iphan.gov.br/sicg/bem/visualizar/514>>. Acesso em: 04 maio 2017.

LIMA, F., SOUZA, G., MATTOS, J. Turismo rural e agricultura familiar de base agroecológica: uma experiência no município de Abreu e Lima - PE. **Revista REMOA/USFM**, Santa Maria, v. 10, n. 10, 2012.

MAGALHÃES, L. H. Discussão crítica acerca do turismo numa perspectiva materialista histórica. **Revista Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 95-104, 2008.

NASCIMENTO, C. G. - **Escola Família Agrícola**: uma resposta alternativa à educação do meio rural. **Revista da UFG**, Goiânia, v. 7, n. 1, jun. 2004.

NUNES, P. S. **O desenvolvimento da agricultura brasileira e mundial e a idéia de desenvolvimento rural**. Disponível em: <<http://www.deser.org.br/documentos/doc/DesenvolvimentoRural.pdf>>. Acesso em: 9 out. 2017.

ONU. Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. **Lista do patrimônio mundial** - Centro Histórico da Cidade de Goiás. Disponível em: <<http://whc.unesco.org/en/list/993>>. Acesso em: 4 maio 2017.

ONU. Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. **Centro Histórico de Goiás**. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/list-of-world-heritage-in-brazil/historic-centre-of-the-town-of-goias/#c1464980>>. Acesso em: 4 maio 2017.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira (org.). **Turismo no espaço rural**: enfoques e perspectivas. São Paulo: Roca, 2006.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri (org.) **Turismo rural**: práticas e perspectivas. São Paulo: Contexto, 2003.

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 13, n. 2, dez. 2020. ISSN 1981-4089

Anexos

01 Cachoeirinha EFAGO

Localização (Qr code):



Cachoeirinha EFAGO . Fotos – Amanda Alves Borges, 2017.

02 Cachoeirinha Serra Dourada

Localização (Qr code):



Cachoeirinha Serra Dourada . Fotos – Jhonatan Soares, 2017.

03 Capela de São João Batista e Cemitério

Localização (Qr code):



Capela de São João Batista e Cemitério. Fotos – Jhonatan Soares, Amanda Alves Borges, 2017.

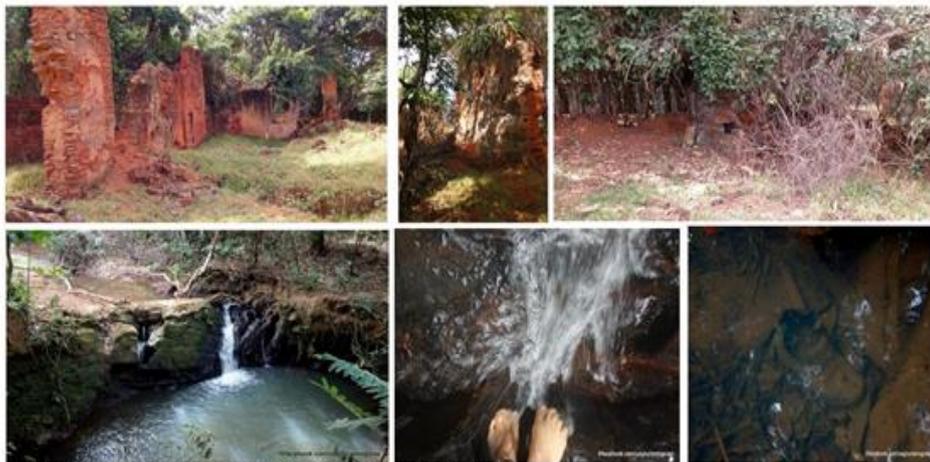
Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 13, n. 2, dez. 2020. ISSN 1981-4089

04 Pedreira De São Sebastião e Folia do Divino Espírito Santo
Localização (Qr code):



Pedreira De São Sebastião e Folia do Divino Espírito Santo - Fotos - Jhonatan Soares, Amanda Alves Borges, 2017.

05 Ruínas da Igreja e do povoado de Ouro Fino/ 06 Cachoeirinha de Ouro Fino –
Localização (Qr code):



Ruínas da Igreja e do povoado de Ouro Fino. Cachoeirinha de Ouro Fino. Fotos - Jhonatan Soares, Amanda Alves Borges, 2017.

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 13, n. 2, dez. 2020. ISSN 1981-4089

06 Produções orgânicas, agroecológicas e artesanatos dos moradores do P.A. Serra Dourada.

Localização (Qr code):



Produções orgânicas, agroecológicas e artesanatos dos moradores do P.A. Serra Dourada. Fotos – Jhonatan Soares, Amanda Alves Borges, 2017.



Produções orgânicas, agroecológicas e artesanatos de moradores do P.A. Serra Dourada. Fotos – Jhonatan Soares, Amanda Alves Borges, 2017.